

# totus tuus

ABRIL / MAIO 2016 EDIÇÃO 31

PARÓQUIA DA SENHORA DO PORTO

Perguntámos à catequese:

## O que é ser misericordioso?

Respostas nas páginas 4 e 5

### Encontro Europeu de Taizé em Valência

Testemunho de participante

Página 6

### Vestir com modéstia

Página 10



JUBILEU DA MISERICÓRDIA  
8 Dezembro 2015 - 20 Novembro 2016

A alegria do Evangelho  
é a nossa missão

Felizes os misericordiosos!



Nova Série // Ano X // Ed. 31  
Abril/Maio 2016

Totus Tuus é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia, então com o nome *São Paulo Jovem*. Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

Pároco  
Pe. Manuel  
Correia Fernandes

Textos  
António Granja  
Catarina Pezoto  
Catequistas da Paróquia  
GASP  
Joana Domingues  
Nuno Ferreira  
Rui Ferraz  
Sofia Assunção  
Sónia Costa

Edição Gráfica  
Rui Ferraz

Igreja Paroquial  
Rua Senhora do Porto, 74  
4250-450 Porto

Telefone  
228 311 448  
228 328 022

Igreja S. Paulo do Viso  
Rua D. João de Azevedo, 165  
4250-251 Porto

Web  
paroquiasenhoradoporpto.pt

E-mail - sugestões/opiniões  
totus.tuus.sp@gmail.com

Ao adquirir este jornal pede-se a generosa contribuição dos leitores para ajuda à sua produção. Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão ou impressão.



## Mensagens que importa guardar

Editorial M.C.F.

Uma mensagem e um acontecimento devem merecer a nossa atenção nestes dias: a exortação pós-sinodal do Papa Francisco, que traz o sugestivo título de *Alegria do amor*, e a presença da imagem peregrina de Fátima na Diocese do Porto.

A mensagem do Papa Francisco, que surge como orientação nascida da reunião do Sínodo dos Bispos realizado em outubro de 2015, mas que acolhe muitos outros ensinamentos da Igreja e do próprio Papa Francisco, constitui uma súplica da doutrina sobre o sentido de realidades tão importantes como o amor humano, a significado da família para a pessoa e para a sociedade, as questões relacionadas com o matrimónio institucional e a sua dissolução, os princípios e as questões da moral cristã sobre o amor e o casamento.

No seu estilo pessoal mas marcado pela tradição teológica, o Papa Francisco faz constante apelo à vivência plena do amor humano, para além das normas e das instituições, embora ressaltando o valor que estas possuem na sociedade humana. Perante as situações complexas resultantes das transformações sociais (as chamadas "ideologias de género", a cultura do provisório, a desconstrução jurídica da família, o impacto da biotecnologia), o Papa aponta três atitudes pastorais: acompanhar, discernir e integrar, procurando tornar as pessoas objeto da misericórdia "imerecida, incondicional e gratuita". Sugere a atitude de compreensão e acolhimento por parte dos pastores e a atitude de conversão e confiança por parte dos cristãos que desejam viver em plenitude o amor conjugal e familiar na sua relação com Deus e com a Igreja.

2. A visita da imagem peregrina da Senhora de Fátima à diocese do Porto, de 10 de abril a 1 de

maio, deve ser lida no contexto do centenário das aparições de 1917, e deve avivar a devoção dos cristãos à Mãe de Jesus, como modelo de fé e de confiança, como modelo de vida (também familiar) e como protetora do povo de Deus e mediadora das graças divinas.

Neste sentido, devemos atender à mensagem dos bispos do Porto, que nos lembram que a presença de Maria "é mais que mera devoção", mas "sinaliza caminhos de busca e de encontro com Jesus Cristo", ela que "conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem", da sua vida e misericórdia. Valorizam os bispos a expressão da religiosidade popular que constitui uma especial vivência do mistério cristão.

E deixam recomendações do Papa que devemos considerar como dirigidas a todos nós: "Nesta, como em todas as situações, cabe aos sacerdotes exercer a sua missão de pastores. E aí cabe sempre: educar, evangelizar, formar, acompanhar, aprender. A religiosidade popular não é um género menor das manifestações de vitalidade cristã. *"A piedade popular traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar (...). Não coarctemos nem pretendamos controlar esta força missionária"*. Só a partir da naturalidade afetiva que dá o amor é que podemos apreciar a vida teológica presente na piedade dos povos cristãos.

Por isso procurou a Diocese que a imagem peregrina visitasse todas as vigararias e o maior número de pessoas e instituições: os seminários, os doentes ou frágeis, os casais e as famílias, os estudantes e os jovens, em numerosas situações e iniciativas concretas. Sigamos pois os caminhos de Maria, pela presença e pela participação. †



## Peregrinos de Fátima: Os perigos do caminho

Texto Joana Domingues

**T**odos os anos no mês de maio milhares de peregrinos acorrem a Fátima. E todos os anos esses peregrinos enfrentam os perigos da caminhada. 2015, a peregrinação foi pautada por uma tragédia.

Um grupo de 80 peregrinos, da zona de Mortágua, foi vítima de um acidente. Os peregrinos foram atingidos, por volta das 04h00 da manhã, por um automóvel ligeiro no IC2, no sentido Sul/Norte, ao quilómetro 178,8 numa curva apertada, em Cernache, Coimbra.

Desse acidente resultaram cinco mortos com idades compreendidas entre os 17 e os 50 anos de idade. Dois escutetros com 17 e 18 anos estão entre os mortos. Entre os peregrinos feridos, deram entrada Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra dois homens, de 64 e 71 anos, um menor de 16 anos e uma mulher de 23 anos.

Entre os feridos também se encontrava o condutor do automóvel, Levani Moseshvili de 24 anos. Levani, nascido na Geórgia, já tinha cadastro por se ter envolvido em outros acidentes de viação. Em dezembro de 2013, o jovem esteve envolvido numa colisão frontal, de onde ficaram feridas quatro pessoas.

Exemplos como este, fazem-nos refletir os tipos de perigo pelos quais os peregrinos passam todos os anos. Para tentar evitar ao

máximo tragédias como esta, existem determinados cuidados que todos os peregrinos devem ter.

Sites como a "Associação dos Amigos de Fátima" e "Santuário de Fátima" referem informações essenciais a todos os peregrinos, para os mesmo poderem peregrinar em segurança. Existem alguns cuidados que todo o peregrino deve cumprir:

- Não caminhe nas horas de mais calor;
- Ande em fila indiana e não em grupo;
- Não ande na estrada mas na berma;
- Não ande nos IP nem nos IC;
- Se caminhar de noite, use faixa refletora;
- Se for preciso reunir o grupo, faça-o sempre fora da estrada;
- Não use nem permita auscultadores de rádio;
- Não use o telemóvel enquanto caminha na estrada;
- Não caminhe mais de 30 quilómetros por dia;
- Tenha atenção aos carros mesmo quando reza ou canta;
- Não ande de noite, sozinho.

Cumprindo estes cuidados, o mais certo é o peregrino ter uma caminhada em segurança e chegar são e salvo ao seu destino: O Santuário de Fátima. †

## Agenda Paroquial

Procissão de Velas

12 de maio

N'Day

22 de maio

Primeira Comunhão (Igreja Paroquial)

29 de maio, 10 horas

Primeira Comunhão (Igreja S. Paulo do Viso)

5 de junho, 10 horas

Peregrinação da catequese a Fátima

10 de junho

Profissão de Fé (Igreja Paroquial)

12 de junho, 10 horas

Passagem na Porta Santa na Sé do Porto

GASP, MESP e Catequese

19 de junho

Crisma Vicarial na Sé do Porto

2 de julho

## Sugestões culturais

Livro *Médico de Homens e de Almas* (Título original *Dear and Glorious Physician*), de Taylor Caldwell.

Sinopse: Taylor Caldwell demorou quarenta e seis anos a escrever este relato romancado da vida de S. Lucas, único apóstolo que não era judeu, que nunca viu Cristo e que baseou o seu Evangelho nas suas pesquisas e testemunhos da mãe de Jesus, dos discípulos e dos apóstolos. Todavia, foi um dos maiores defensores da fé cristã e acreditava, como S. Paulo, que a Boa Nova de Jesus não se dirigia só aos judeus. Lucas foi um grande médico e quase todos os acontecimentos narrados neste livro são autênticos – o cenário do início da sua vida, a idade adulta, a sua busca por respostas e os factos relacionados com a sua família. A história de S. Lucas é a história de peregrinação de todos os homens através do desespero, das trevas da vida, da dúvida, da rebelião, da angústia e da desesperança até à compreensão de Deus.

Aplicação para telemóvel *Jogo das Pastorinhas*

Lançada pelo Santuário de Fátima no passado mês de março, esta aplicação gratuita destina-se a crianças a partir dos 4 anos e está disponível para Android e iOS.

O objetivo do jogo passa por chegar em primeiro lugar ao coração de Jesus. Em comunicado, o Santuário explica que os jogadores começam por escolher com qual das personagens querem jogar: Lúcia, Francisco, Jacinta ou o menino. Podem jogar no máximo quatro jogadores ao mesmo tempo. Cada jogador, na sua vez, lança os dados e avança no percurso pela Cova da Iria. Os pontos obtidos em cada lançamento de dados correspondem ao número de casas que cada jogador avança. Para chegar à última casa será necessário obter o número de pontos exato. †

Perguntámos à catequese:

## O que é ser misericordioso?

No âmbito do Ano da Misericórdia, e com o intuito de estimular a colaboração entre os diferentes grupos da Paróquia, o *Totus Tuus* perguntou às crianças e jovens dos nossos grupos de Catequese o que é ser misericordioso.

Os catequistas reflectiram com os seus catequizandos sobre este tema, levando-os a tentar viver mais intensamente o Jubileu, e algumas das respostas são aqui apresentadas.



*A misericórdia é o sentimento de compaixão despertado pela desgraça ou miséria do próximo. 2016 é o Ano da Misericórdia.*

*As obras de misericórdia são ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais. Praticar obras de misericórdia é amar Jesus na pessoa dos nossos irmãos. Há catorze obras de misericórdia: sete corporais e sete espirituais.*

3º ano – Senhora do Porto

*A misericórdia é o sentimento de compaixão despertado pela desgraça ou miséria do próximo. 2016 é o ano da misericórdia.*

*As obras da misericórdia são ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do próximo, pelas suas necessidades corporais e espirituais. Praticar obras da misericórdia é amar a Jesus na pessoa dos nossos irmãos.*

Leonor Cruz - 3.º ano - Senhora do Porto



*Ser misericordioso é fazer coisas boas por toda a gente que necessita e perdoar todos os males que nos fazem.* Joana

*A Misericórdia Divina é quando nós perdoamos alguém que nos fez mal, e quando nós ajudamos alguém que precisa da nossa ajuda.* Sofia Madureira

*Misericórdia Divina é Deus perdoar os pecados. O Papa, pela bênção que dá, permite aos pecadores a comunhão.* Inês Azevedo

*Ser misericordioso é sofrer com paciência as coisas que queremos ter e não podemos, e aceitar o que Deus nos dá.* Beatriz Faria

*Misericórdia Divina é dar a quem precisa as coisas e os alimentos necessários para serem felizes. Comungar todos os dias o Corpo de Jesus. Pedir perdão pelos erros que praticamos todos os dias.* Ana Sofia

4º ano – Senhora do Porto

Ser misericordioso é: não praticar o mal e seguir Deus na bondade. Ajudar os que sofrem da maldade do Homem. Ter piedade daqueles que não seguem Deus e daqueles que saíram do caminho de Jesus.

5º ano – Senhora do Porto

A MAR  
IGREJA  
ESPERANÇA  
RECOMEÇAR  
REZAR  
ABRIGO  
CURAR  
CATÓLICO  
APOIAR  
DAR  
DÁDIVA  
AJUDAR

6º Ano  
2015/16

Miseri- miséria → coração despido/ coração simples  
córdia- coração

Ser misericordioso é ficar satisfeito com a felicidade dos outros e triste com a infelicidade dos outros. Como nós somos matéria e espírito, existem 14 obras misericordiais: 7 corporais e 7 espirituais.

Neste sentido ser misericordioso é dar de comer, dar de beber, dar abrigo, assistir aos enfermos, visitar os presos, vestir os que precisam e enterrar os mortos.

Como também somos espírito, ser misericordioso é dar bons conselhos, ensinar, corrigir os que erram com amor, consolar os tristes, perdoar as injúrias, sofrer com paciência e rezar pelos vivos e pelos mortos.

Deus é amor e conseqüentemente infinitamente misericordioso. Está sempre pronto a perdoar, mas nós esquecemo-nos muitas vezes de pedir perdão.

8º ano – Senhora do Porto

Da definição de misericórdia: *miseratio* (compaixão) e *cordis* (coração).

Há dois mil anos, um homem mostrou-nos um caminho que ele próprio trilhou, mostrando compaixão pelos outros e amando com todo o seu coração.

Apresentou-nos esse caminho, como estudamos no nosso catecismo, da seguinte forma:

**Paz**

*"Deixo-vos a Paz; dou-vos a minha Paz. Não é como a dá o mundo, que Eu vo-la dou. Não se perturbe o vosso coração nem se acobarde. Anunciei-vos estas coisas para que, em Mim, tenhais a paz. No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o Mundo!"* (Jo 14,27; 16,33)

**Verdade**

*"Eu sou a verdade"; "A verdade vos tornará livres"; "Seja este o vosso modo de falar: sim, sim; não, não. Tudo o que for para além d'isto procede do espírito do mal"* (Jo 14,6) (Jo 8,32) (Mt 5,37)

**Justiça**

*"Não julguéis, e não sereis julgados; não condenéis, e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á... Com a mesma medida com que medirdes sereis medidos vós também."* (Lc 6,37-38)

**Liberdade**

*"Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que comete o pecado é escravo do pecado, e o escravo não fica na família para sempre; o filho é que fica para sempre. Pois bem, se o Filho vos libertar sereis realmente livres."* (Jo 8,34-36)

**Amor**

*"Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos permaneceréis no meu amor, assim como eu que tenho guardado os mandamentos do meu Pai também permaneço no Seu amor."* (Jo 15,9-14)

Concluimos que quem melhor nos demonstrou misericórdia foi o próprio Jesus, ensinando-nos o caminho para o Pai, amando-nos apesar da nossa condição humana e entregando-se por nós para nos dar a vida.

*"Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia."*

Ser misericordioso é ser como Jesus.

7º Ano – Catequese Senhora do Porto

A misericórdia é uma característica do próprio Deus. Ser misericordioso é, portanto, seguir os passos de Jesus e assemelharmo-nos ao Pai.

Ser misericordioso é ter compaixão, isto é, sairmos de nós próprios e ajudar o próximo, assistindo-o nas suas necessidades corporais e espirituais

9º ano – Senhora do Porto

(continua na próxima edição do Totus Tuus)



## Encontro europeu de Valência 2015/2016

Testemunho de Nuno Ferreira

**T** 28 de Dezembro de 2015, 22:30, terreiro da Sé, Porto, Portugal. A nossa camioneta acaba de partir. Objetivo? *Peregrinação de confiança sobre a terra*. Destino? Valência

Passaríamos o final do ano numa cidade estrangeira, participando em mais um encontro europeu de Taizé. Seríamos acolhidos por estrangeiros que se tornariam na nossa família. Passaríamos o final do ano como os valencianos. E oraríamos pela concórdia, a amizade, a confiança, o respeito e a paz no mundo.

Mal começou a viagem, eu e outro amigo, Nuno Martins, começámos a falar e fizemos amizade com o grupo de jovens que ia sentado à nossa beira. Durante todo o percurso de 12 horas conhecemo-nos melhor. Éramos oito ao todo. Ficámos tão amigos que nos tornámos inseparáveis, assim permanecendo até ao dia em que pousámos novamente no terreiro da Sé do Porto.

Ao chegarmos a Valência, todos os 130 *tugas* que viemos nas 3 camionetas fomos separados em grupos de até 10. E depois encaminhados para diferentes paróquias. Nós, recentemente intitulados *O gangue do bacalhau* conseguimos ficar na mesma paróquia, a *Parroquia de Nuestra Señora de Monserrat*, na comunidade de Picanya, a 8km de Valência. Por fim, os elementos do nosso grupo foram atribuídos às diferentes famílias. Nós, os

Nunos, fomos acolhidos pela família Fort. Vicent e Encarnación, nossos pai e mãe. Elena e Vicent, nossos irmã e irmã.

O nosso dia começava com um pequeno-almoço de hotel: leite, café, sumo de laranja, *Nesquik*, flocos de cereais, torradas, croissants, folar típico, bolachas variadas, muita fruta... - *¡Hay que comer, gente! ¿Pagáis lo mismo, sabéis?!*, exclamava Vicent, cheio de bom-humor.

Depois de nossos pais nos fazerem *bocadillos* ("sandochas"), partíamos para a igreja paroquial. Aí decorria a oração da manhã, com cânticos em várias línguas, como é usual nas orações de Taizé, leituras a cargo de jovens voluntários das nações ali presentes e nela participávamos, quer com a nossa voz, guitarra clássica, etc. Terminada a oração, seguíamos para o nosso grupo de reflexão. Nós os Nunos éramos os *tugas*, depois havia franceses, ucranianos, alemães e uma polaca, todos liderados por um muito isento e sempre neutral... sulço.

Depois do grupo de reflexão vinha a viagem de Picanya até Valência. Tínhamos metro, comboios, autocarros para nosso usufruto, bastando estarmos sempre acompanhados por um cartão com chip autenticado pela organização do encontro. Eram diversas as reações dos que encontrávamos nas viagens que en-



chiamos de canções, do som das guitarras, conversas e risos: casais visivelmente; senhoras incomodadas pelo *barulho insuportável*; homens de meia idade que nos pediam para não abandonarmos o metro quando chegasse a paragem de saída...

Mas sempre saíamos. Cá fora encontrávamos o maior jardim da cidade, o *Jardí del Túrta*. Lá recebíamos as refeições para o dia inteiro, compreendendo o almoço e o jantar.

Depois de almoçarmos, partíamos de novo para o local onde decorreria a oração do almoço: a catedral da cidade, a *Real Basílica de Nuestra Señora de los desamparados*, ou uma das duas enormes tendas brancas construídas para o efeito no jardim há pouco referido.

Após a oração esperava-nos uma tarde de *workshops*, tal como em Talzé. Os temas eram variados e decorriam em locais tão distintos como museus de artes plásticas e igrejas. Poderíamos seguir numa excursão ou participar numa palestra e falar de Deus, do homem, do sentido da vida, de rumos, de um futuro melhor.

Haveria um dia nessa semana em que todos os portugueses se encontrariam para se conhecer e trocar impressões sobre as suas experiências até aquele momento.

Acabada a tarde, viria o jantar. Para aqueles mais comilões – como eu –, para quem do que havia sido dado de manhã já pouco ou nada restara, havia sempre por perto aquela maravilhosa instituição de reputação mundial: o *McDonald's*.

Depois do jantar vinha a terceira e última oração diária, a oração da noite. Então, conforme nos desse mais jeito pelo tempo e pela proximidade, íríamos ou não para o destino predeterminado no guião: catedral, basílica ou tenda(s).

Já pra não referir aqueles que optavam por não ir a todas as orações para poder conhecer melhor os destinos turísticos da cidade. O dia estando quase, quase a terminar levava-nos a seguir outra vez viagem, desta vez de regresso à nossa bem-amada Picanya. Lá chegados, no salão da Igreja paroquial esperava-nos comida, bebidas quentes e companhia para conversar.

Quase sempre lá encontrávamos as 3 italianas que conosco tinham também sido *adotadas* pelos Fort e, conforme as horas combinadas com os nossos pais, regressaríamos todos juntos para o nosso “lar, doce lar”.

Então, de braços e sorrisos bem abertos, toda a família ainda

acordada de propósito nos recebia, não faltando comida, alegria e curiosidade de saber como nos corra o dia. Claro que também aproveitávamos para cantar canções de Natal, conhecer músicas valencianas, ouvir a nossa irmã Elena tocar ou o nosso irmão Vicent cantar. De realçar que, mais uma vez e desde 2011, o *hit #1* deste encontro europeu era *Feliz Navidad*, original de Jose Feliciano.

Uma das tardes foi passada inteiramente na companhia desta extraordinária família, tendo Elena sido a nossa líder e guia turística. Terminámos a tarde num café típico, com todo o *gangue do Bacalhau* e a família Fort reunidos. Bebidas? Duas hipóteses: *Orxata*, uma bebida típica não alcoólica ou então chocolate quente. Comida? *Fartons*, pastéis tradicionais semelhantes aos *Éclair*, mas sem recheio de creme, para acompanhar a *Orxata*; ou então os *Buñuelos de calabaza* (bolos fritos de abóbora), para comer com o chocolate quente!

31 de janeiro de 2015. Eis o último dia do ano e a maravilhosa Festa das Nações em cada paróquia! Nela estiveram presentes todos os jovens acolhidos pelas famílias, oriundos dos diferentes países da Europa. Assim como as suas respetivas famílias, no nosso caso os Fort, Vicent, Encarnación e Vicent, pois a Elena fora para uma passagem de ano com amigas. A festa começou com canções e danças típicas de Picanya e Valência, com instrumentos, cantores e até bailarinas! Depois, cada grupo de jovens, reunido por nação, mostrou um pouco do país de onde vinham. Foi a altura de ouvir cantares típicos de várias partes da Europa, aprender danças de salão individuais e em conjunto, acompanhar com palmas e deixar a euforia tomar conta de todos os presentes e assim poder verdadeiramente chamá-los de *nuestros hermanos*.

Quanto a nós, *tugas*, começámos a apresentação ensinando a toda a gente a dança *Cavalgando no meu pónei*. E, de seguida e para concluir, veio o melhor momento da noite. A pedido do meu homónimo, Nuno Martins, toda a gente se sentou no chão de pedra do adro da Igreja, onde decorria a festa, tal era a temperatura primaveril cá fora. Então, eu comeci a trinar com a guitarra para imediatamente se ouvir, na voz da Helena que viera conosco na camioneta, o fado celebrizado pela Mariza, *Ó gente da minha terra*.

→

Após as palmas, todos pediram mais, mas a verdade é que o número de jovens e de apresentações tornava o pedido impossível de realizar.

Último dia do encontro, 01 de janeiro de 2016. Dia da missa de Natal. Havia felicidade e tristeza nos olhares que com os nossos se cruzavam. Jovens estrangeiros e adultos locais ajudam-se a encontrar lugares sentados na Igreja chela. Está prevista uma surpresa para o final da missa: como habitualmente lá fazem, todos somos convidados a ir beijar o Menino agora nascido, à medida que vamos ouvindo *villancicos* tradicionais intercalando com *Noche de Paz* (*Noite Feliz/ Stille Nacht/ Silent Night*), *Adeste Fideles*, etc. Num dos *villancicos* mais belos, até a nossa mãe cantou!

A missa acabou, mas não o encontro. Fomos almoçar a casa da mãe de Encarna. Prato principal? Idelas? Pistas? Claro que só podia ser... Paella! Durante o almoço muito conhecemos sobre a família Fort, por diversas vezes fomos convidados a lá regressar e também convidámos os Fort a ir visitar a Invicta. Comemos com vontade e alegria os doces tradicionais de Natal valencianos, tomámos o café e conversámos como se não houvesse amanhã.

Mas havia. E, então, veio a despedida. Encarna emocionou-se e chorou. Vicent, o filho mais novo de 14 anos, revoltado com a ideia da nossa partida, amou e não quis mais falar com ninguém. O nosso pai, Vicent, apenas nos disse: *"Mañana nuestra casa sufrirá sin vuestra presencia, vuestra alegría, vuestra música. Pero las cosas son como son... ¡Gracias por todo!"*

De coração pesado mas de alma chela, a palavra esperança a surgir-nos repetidamente na cabeça, dirigimo-nos para a camioneta 2. Entrámos. Fomos para os mesmos lugares da primeira viagem. Visivelmente mais cansados, durante a viagem para a Invicta não deixámos de trocar impressões sobre aquela experiência *inolvidable*, como diria um espanhol, que todos os passageiros tiveram a oportunidade de viver.

Já no Porto, todo o *Gangue do Bacalhau* tomou o pequeno-almoço junto. Depois separámo-nos e, com a promessa de nos revermos, cada um foi para a sua casa.

Uma palavra para descrever esta semana: Inesquecível. Mas porquê? Porque sei que é necessário que as pessoas acreditem ser a confiança mais poderosa do que o medo da incerteza. O amor muito mais eficaz do que o ódio. E o futuro do nosso mundo passará sempre pelo conhecimento e a compreensão das nossas diferenças, que não são algo que nos separa, mas antes mais um fator de imenso interesse que só nos deverá comover e atrair. A concretização, nestes encontros, do sonho ecuménico de Talzé é um forte sinal de que a união entre cristãos é possível. E a união entre os homens... imprescindível.

E querem saber de uma coisa? Também vocês podem contribuir para este sonho se tornar realidade. E, assim, viver esta experiência tocante e única. Como? Sentando-se no lugar ao meu lado, na próxima camioneta a sair do terreiro da Sé da Invicta, quando chegar o final de dezembro de 2016. Então, faremos juntos mais uma *Peregrinação de confiança sobre a Terra*. Destino? Riga, capital da Letónia. Que dizem? Vamos? †

## A cara do silêncio

Texto Sónia Costa

No seguimento do artigo da edição anterior sobre a oração intitulado *Oração nos dias de hoje?*, pretendo abordar mais profundamente a temática do silêncio. Por vezes, na correria dos dias é difícil encontrarmos alguns momentos de silêncio. Vivemos rodeados de pessoas, de trabalho, de tarefas, de compromissos, de horas, que nos esquecemos de parar e falar um pouco com Aquele que nos dá *"esta vida chela"*. Muitas vezes nem precisamos de falar com Ele, basta parar e ouvir o que está à nossa volta e nem percebemos – a natureza. Quantas vezes, ao longo de um dia, paraste para fazer uma coisa simples, como ouvir um passarinho? Para ouvir o agitar das folhas? Ou simplesmente o vento? A chuva a cair? Alguma vez já paraste para escutar? Aprecias cada uma das maravilhas naturais que Deus te dá a cada minuto? Pois é... para isso, precisamos de fazer silêncio. Recolhermo-nos em nós mesmos e apenas observar. Assim como Jesus fez em vários momentos, para conseguir o silêncio e falar com o Pai:

*"Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava."* Lc 5, 16

*"Naqueles dias, Jesus foi para o monte fazer oração e passou a noite a orar a Deus"* Lc 6, 12

*"Um dia, quando orava em particular"* Lc 9, 18

*"Levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar."* Lc 9, 28

*"[Jesus] Salu então e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. Quando chegou ao local, disse-lhes: 'Orai, para que não entreis em tentação.' Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar" (...)* Lc 22, 39-41

Por vezes é necessário que nos afastemos para conseguir o dito silêncio. Daí existirem os retiros espirituais, que não é mais do que um tempo/momento que dedicamos para a introspeção, onde se pretende fazer um trabalho de melhoria de cada um, como humanos e o aprofundamento da relação com o sagrado.

*"A paz de uns dias de retiro serve para pensar com calma no importante, longe das confusões e das corridas diárias, para refletir sobre as questões mais profundas da existência humana: a felicidade, o projeto de vida, os sonhos, as tristezas, as esperanças..."* (In *cristojovem.com*). É sem dúvida uma forma de nos aproximarmos de Deus, porque se não lhe damos voz, não O podemos ouvir, e *"é no silêncio do Coração que Deus fala"* (Beata Madre Teresa de Calcutá). Visto que Deus dá todo o Seu dia para nos ouvir, será que nós podemos dar um pouco do nosso tempo para que Deus nos fale? †

*"O silêncio é de ouro e muitas vezes é resposta."*

Sabedoria Popular

# Páscoa: origem e significado

Texto Catarina Peixoto

O tempo pascal é para nós, cristãos, uma época de reflexão e preparação para a Páscoa, momento em que se celebra a ressurreição de Jesus Cristo, a sua passagem da morte para a vida eterna.

Antes da Páscoa ter este significado para os cristãos, esta já era celebrada pelo povo judeu, ainda que oriunda de acontecimentos diferentes.

Do latim *Pascae*, que significa passagem, a Páscoa, além de representar o fim do inverno e a chegada da primavera, representa para o povo judeu a sua saída do Egito por volta de 1250 a.C., onde esteve aprisionado pelos faraós durante vários anos.

Este marco histórico encontra-se assinalado no Antigo Testamento, no livro do Êxodo. Na altura, Deus terá enviado as chamadas dez

pragas do Egito sobre o povo egípcio. Antes de ser enviada a décima e última praga, Deus falou a Moisés e pediu que cada família sacrificasse um cordeiro e coloca-se sangue dele nos umbrais das suas portas, para que não fossem atingidos pela praga.

Pela meia noite, um anjo enviado por Deus feriu mortalmente todos os primogénitos egípcios. Depois disto, faraó decidiu libertar o povo de Israel.

A partir deste dia, e como recordação desta libertação do povo judaico, o chamado sacrifício de Pessach foi instituído para todas as gerações. Trata-se de uma festa judaica que relembra a passagem de um tempo sombrio para um tempo de luz. Do pecado para a liberdade. Um ritual de transição, assim como a *passagem* de Cristo da morte para a vida.

Segundo a Bíblia Sagrada também Jesus participou em várias celebrações pascais, sendo a mais conhecida a Última Ceia, momento em que ele e os seus discípulos partilham o "corpo e sangue", simbolizado pelo pão e pelo vinho.

A morte e ressurreição de Cristo aconteceu no tempo do Pessach, daí que a Páscoa celebrada por nós, cristãos, tenha recebido o nome desta comemoração judaica.

Apesar de celebrada de diferentes formas, a Páscoa congrega em si um momento de transição, de passagem e de libertação. Trata-se de uma celebração que ainda hoje tem um grande significado para o povo cristão e é considerado o tempo mais importante de todo o ano litúrgico. **t**

## Festividades Pascais na Paróquia



↑  
Via Sacra de rua 13 de março

↗  
Benção de Ramos no antigo Parque de Campismo da Prelada  
20 de março (Domingo de Ramos)

→  
Visita Pascal 27 de março (Domingo de Páscoa)





## Vestir com modéstia

Texto Sofia Assunção

**N**ão é minha pretensão, com este texto, fazer uma análise exaustiva, qualquer tipo de crítica ou elaborar um catálogo de dress code tendo em conta as tendências da moda "Outono/Inverno 2016". Pretendo apenas criar alguma inquietação e promover um momento de reflexão a todos quantos este texto chegar.

Afinal o que é vestir com modéstia? Será que posso vestir o que me apetece? Tenho necessidade de vestir o último grito para "estar na moda"? Não sou aceite pelo meu grupo de pares se não utilizar determinada peça de roupa? Só porque os outros usam eu também posso usar? Será tudo uma questão de aparência? De necessidade de ostentação?

Pois parece-me que a questão reside no que usar de acordo com o meio, com a moda e com o corpo.

Um(a) jovem de 20 ou 50 anos deve vestir-se primeiramente de acordo com o seu corpo e de acordo com o propósito do local para onde vai. Não uso um colar de ouro, uma jóia grande, bela e valiosa quando vou ao supermercado. Guardo-a para um momento especial. Da mesma forma que não vamos a um casamento de chinelos de quarto, ou que não vamos a uma cerimónia religiosa nus, por exemplo. De acordo com o meio adotamos um determinado tipo de roupa. Por exemplo, quando vamos para o trabalho a roupa que usamos é distinta de quando vamos à igreja, distinta de quando vamos fazer ginástica e até de quando vamos para a praia. Importa ainda não esquecer que deve ser usado o que é mais adequado a cada corpo. Não somente pela vergonha alheia mas, e especialmente, pelo atentado ao pudor sexual. Segundo Karol Wojtyła, antes de se tornar Papa João Paulo II, "nós temos vergonha sexual em relação àquilo que poderia ser um objeto potencial de uso para pessoas de outro sexo" (p. 176 do seu livro *Amor e responsabilidade*). Existe uma tendência de cobrir os valores sexuais

relacionados com certas partes do corpo, não porque são más, mas porque elas podem ofuscar o bem maior da pessoa. Esta é uma forma natural de autodefesa para a pessoa.

São Paulo na Carta aos Coríntios diz: "O Vosso corpo é templo do Espírito Santo" (1 Cor 6, 19). Portanto somos mais valiosos do que diamantes pois somos verdadeiros sacrários vivos. Assim, Deus vive em nós tomando-nos especiais, Ele só faz isso por amor. E nós sociedade como retribuimos esse amor? Será que zelamos pela jóia rara que é o nosso corpo?

Não se trata de ser antiquado, retrógrado ou desleixado, mas antes pelo contrário, especial e recatado. Afinal modéstia é isso mesmo *não dar nas vistas*, não atentar. E vestir-se modestamente não requer que estejamos fora de moda, nem requer um vestir deselegante. Existe diferença entre vestir com elegância e vestir sexualmente provocante. Vestir de forma a demonstrar o respeito pelos outros, respeito pelos locais especialmente os sagrados.

Wendy Shalit, escritora e autora do livro *Um retorno à modéstia*, acredita que a modéstia é uma grande arma no rejuvenescimento da nossa cultura a fim de restaurar a mística feminina. A modéstia, para Shalit, é a prova de que a moralidade é sexy e que provavelmente acende o Eros.

Afinal a modéstia será uma forma de estar na vida? Que ultrapassa a forma de vestir?

Fomos criados com uma autoconsciência, uma vontade, uma razão e desejo de procurar e ansiar por algo maior e mais profundo. Saibamos pois conhecer a profundidade do nosso coração e ser testemunho de dignidade tendo em conta a solenidade do momento! †



## Procissão de Velas

Texto Rui Ferraz

**M**ês de maio, mês de Maria, nossa Mãe. Dando seguimento à tradição, a procissão de velas paroquial realizou-se na passada noite de 12 de maio com a imagem de Nossa Senhora acompanhando e abençoando esta caminhada iniciada em São Paulo do Viso e terminada na igreja paroquial.

De referir a adesão considerável de paroquianos que se foram juntando ao longo desta caminhada de oração, não só a pé como também às janelas de suas casas. t

## Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima de visita à Diocese do Porto

10 de abril - 1 de maio



Bispo do Porto recebendo a imagem em Ovar



Convento de Arouca



Procissão de Velas da Cidade do Porto



Travessia do Rio Douro até V. N. Gaia



## De volta ao regaço da Mãe

Texto GASP

*“Ó Virgem do Rosário, da Fátima Senhora, Do Vosso Santuário, forçoso é ir-me embora.”*

com uma parte da primeira estrofe do cântico *Adens* que iniciamos este pequeno texto de análise à Peregrinação Nacional de Acólitos em Fátima. E iniciámos com este pedaço do cântico porque realmente foi forçoso ir embora, porque caso contrário, não íamos mesmo embora!

Ir embora da companhia materna de Nossa Senhora de Fátima que, várias vezes, sentimos que olhava para nós com aquele olhar de carinho e bênção; ir embora de um local de paz e quietude em que, mesmo com milhares de pessoas, transmite uma calma pouco explicável; ir embora e deixar para trás 2 dias de comunhão fraterna com acólitos de vários pontos do nosso país e do serviço que gostamos de praticar, do amor que temos a Jesus no Altar e que em Fátima tem o seu encanto especial; ir embora e deixar os restantes peregrinos que da Paróquia se quiseram associar a nós nesta peregrinação de dois dias; e, finalmente, ir embora e deixar os acólitos regressarem às suas casas, porque queríamos todos continuar juntos mais uns dias a viver, conviver e servir.

Mas, iniciando a jornada, esta Peregrinação começou pelas 6:30 do dia 30 de abril, na Igreja de São Paulo do Viso, onde recebemos os primeiros peregrinos e partimos para a Igreja da Senhora do Porto onde nos esperavam os restantes. Eram 7:00 quando a camioneta arrancou com destino a Fátima. Depois de uma breve paragem em Antuã e de uma viagem muito tranquila, em que rezámos a Oração da Manhã, eis-nos chegados a Fátima pouco depois das 9:30. Foi tempo de deixar as nossas bagagens no local de pernoita, o espectacular *Domus Carmeli*.

Em seguida, paramos e seguimos para o recinto do Santuário onde estava a ter lugar a Recitação do Terço e onde, pelas 11:00, teria lugar a Solene Eucaristia da XX Peregrinação Nacional de Acólitos.

Dia de muito sol e muito calor. Era essencial muita água para podermos hidratar. Terão sido cerca de 6000 os acólitos portugueses presentes e que ouviram o presidente da celebração, D. João Marcos, referir que:

*“Quem não escuta a Palavra de Deus e não a põe em prática não pode entrar no templo interior do coração onde Deus nos habita (...).”*

O Bispo Coadjuutor de Beja alertou ainda para a necessidade de ouvir e orar, do acólito ser testemunha presente do amor de Deus

na sociedade.

*“Se não podemos ser cristãos a sério sem rezarmos, sem cultivarmos em cada dia uma amizade sólida com Jesus, como poderemos ser verdadeiros acólitos e servi-l’O com amor?”*

Finda a Eucaristia, era tempo de almoçar e, como vem sendo hábito, o almoço era farnel partilhado. Afinal, a partilha é forma primordial de desprendimento e comunhão com os outros.

Depois já com as malas nos quartos, e de todos se terem apercebido que estavam vermelhinhos do sol (para a próxima lembrar de levar protector), tarde livre para conviver, passear ou descansar. E quando assim é, o tempo passa a voar. Eram 21:00, e já com o estômago aconchegado pelo jantar, dirigimo-nos para a Capelinha das Aparições onde o GASP tomaria parte quer na Recitação do Terço, na qual dois elementos do Grupo recitaram o terço em língua portuguesa, quer depois na Procissão de Velas. Tempo de oração e meditação junto à Mãe do Céu, falar-lhe baixinho e deixar ouvir/sentir o que ela nos quer dizer. Era talvez um milhar de pessoas que, ainda assim, participaram nesta procissão de luz que iluminou o recinto do Santuário. Eram perto das 23:00 quando terminou e, depois de chegados ao hotel, boa notícia: o pequeno-almoço seria só as 9:00, portanto, mais uns minutinhos para recuperar da hora matutina a que se tinham levantado nesse dia.

8:30 – hora de arranjar para tomar o pequeno-almoço. Olhos de sono, mas muito boa disposição logo pela manhã. Eram necessárias forças redobradas porque o GASP iria participar na Eucaristia das 11:00 no Recinto. E assim foi com dois acólitos do Grupo a serem os Ceroférrios de serviço e todos os restantes a participar activamente na Eucaristia que foi presidida pelo Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas.

Depois de almoço ainda uns minutos para fazer as habituais compras de última hora e pelas 15:30 era o forçoso ir embora.

Balanço muito positivo desta peregrinação a Fátima com o GASP, apesar de não completo – ficamos no Porto, por várias razões, alguns acólitos que assumiram o compromisso de assegurar que existiriam acólitos em todas as eucaristias do fim-de-semana. A eles, OBRIGADO pela vossa disponibilidade, por vós rezamos também em Fátima!

Partimos com a sensação que foi pouco tempo para estarmos juntos, para estarmos com a Mãe, para estarmos em família que é assim que nos sentimos bem! t

*in* gasp.pt